

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO PARA O DIREITO	CÓDIGO: A ser definido
PROFESSOR: PAULO AUGUSTO FRANCO E PEDRO AUGUSTO	CARGA HORÁRIA: 10h
<p>EMENTA</p> <p>Ao promover um espaço para a leitura e compartilhamento de textos elaborados a partir de experiências etnográficas, o curso pretende apresentar, de forma preliminar, algumas ideias que formaram o pensamento antropológico no tempo. A seleção e a ordenação dos textos privilegiam aquelas obras que possuem relações diretas com questões pertinentes aos domínios do direito, de modo a fomentar em grupo o debate crítico acerca das categorias que estruturam o saber jurídico tal qual é (re)conhecido.</p>	
<p>METODOLOGIA</p> <p>As sessões serão constituídas por debates de textos previamente escolhidos. No final, os alunos deverão produzir um ensaio curto relacionando um ou mais textos com alguma questão contemporânea livremente eleita ao longo das leituras.</p>	
<p>PROGRAMA</p> <p>I. Ciclo de introdução ao pensamento (e à linguagem) antropológico para o direito</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alteridade e experiência etnográfica 2. Obsessões modernas: As caixas, os totens e as categorias 3. Linguagem e Tabu. Canibalismo e distâncias sociais 4. Estrutura e Mudança Social 5. A alma das/nas coisas. O direito e os lugares do contrato <p>II. Ciclo de leituras de etnografias</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande (02 sessões) 2. Rituais de Rebelião do sudeste da África 3. A sociedade contra o Estado (02 sessões) <p>III. Sínteses</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação e debate de propostas de trabalho final 2. Encerramento 	
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação nos debates e comprometimento com as leituras propostas (3pts); • Apresentação de textos (2pts); • Ensaio final (5pts). 	
<p>BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Editora Cosac Naify, 2014</p> <p>DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. Emile Durkheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>EVANS-PRITCHARD E.E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005 (capítulos a definir).</p> <p>GLUCKMAN, Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. Universidade de Brasília, 1974.</p>	

GOLDMAN, Marcio. Da existência dos bruxos (ou como funciona a antropologia). Revista de Antropologia da UFSCar. Jan/junho, 2014. Disponível em <http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/06/vol6no1_01_Marcio-Goldman.pdf>

LEACH, Edmund. Aspectos antropológicos da linguagem: categorias animais e insulto verbal. Edmund Leach. São Paulo: Ática, p. 170-98, 1983.

MAUSS, M. 1974 [1923-24]. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: Sociologia e Antropologia. v. II. São Paulo : Edusp

TURNER, Victor. O processo ritual. Petrópolis. Vozes, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, Clifford. Fatos e lei em uma perspectiva comparativa“. In: Saber local. Petrópolis, Vozes, 1998. pp. 249-356.

SIGAUD, Lygia. Armadilhas da honra e do perdão: usos sociais do direito na mata pernambucana. Mana, v. 10, n. 1, p. 131-163, 2004.